

# *INVESTIGAÇÃO EXPERIMENTAL EM AUDIO*

---

**Investigação experimental para averiguação das capacidades de atenção, discriminação e memória auditiva, com amostragem cobrindo 3 níveis etários. Tratamento dos dados e conclusão.**

---

1 No ano de 1985 foi levada a efeito uma investigação conducente à averiguação, em termos experimentais, das capacidades de atenção, discriminação e memória auditiva bem como de disponibilidade vocabular (sinonímia, parasinonímia, por ex.) do indivíduo face a um texto curto em registo audio (escrito oralizado). O objectivo imediato desta investigação foi a obtenção de respostas experimentais para apoiar a preparação de lições a difundir em antena aberta-rádio: série de programas «Ouvir ... Falar».

Esta série de programas destinava-se a vários países onde residem comunidades de emigrantes portugueses, que constituiriam o respectivo público-alvo. Tal população surge numerosa e diferenciada, tanto na origem geográfica e no destino no país de acolhimento, como diversidade etária, níveis de escolaridade e ocupações socio-profissionais. Deste modo, pretendia-se que a amostra de inquiridos fosse, de algum modo, representativa do público-alvo de programas antena aberta, e, sobretudo, que abarcasse a diversidade etária, escolar e socio-profissional dos ouvintes em questão. A amostra de 138 pessoas englobava indivíduos dos 8 aos 62 anos, ou seja: crianças que frequentavam o 4º ano de escolaridade obrigatória; adolescentes estudantes dos 8º e 9º anos de escolaridade; e população trabalhadora de jovens-adultos e adultos das mais diversas preparações escolares e actividades profissionais, com idades entre os 19 e os 62 anos.

Como objecto do teste foi escolhido um conto de António Botto - «A nuvem» - cujo registo tem a duração de 2 minutos.

Para a sua selecção tiveram-se em conta os seguintes parâmetros:

- extensão do texto
- nível de língua
- nível de vocabulário
- complexidade sintáctica
- forte «coesão» textual, o que praticamente reduzia as hipóteses de se utilizar um excerto do conto.

Apresentamo-lo a seguir.

2.

### A NUVEM

Certa noite, muitas nuvens pequeninas, dispersas no espaço, juntaram-se e formaram uma grande nuvem. Na manhã seguinte, os camponeses, exclamaram, contentes: - até que enfim, vamos ter chuva! E ficaram animados, e deitaram contas à felicidade porque os campos morriam de sede e os animais andavam já enfraquecidos. Passaram dois dias; outros dois dias passaram e a nuvem, agora maior, nem uma gota deitava. - Que nuvem será esta, diziam os camponeses, que parece prometer-nos a benção da chuva e não nos dá essa alegria? O dever de uma nuvem é desfazer-se em água, diziam os mais impacientes a caminho da casa de um sábio. Chegaram, bateram à porta e o sábio veio atendê-los. - Tu que sabes tanto e lês tantos livros, diz-nos o que devemos fazer para que o céu nos dê água? - Não posso atender-vos, respondeu o sábio. Estou ocupado com um alto pensamento e não posso, neste momento, distraír-me com insignificâncias dessa ordem. Fechou a porta, pôs os óculos e voltou a debruçar-se sobre os velhos alfarrábios. Os camponeses desiludidos, diziam uns para os outros: - este sábio é como a nuvem. É como a nuvem, o maroto! Porque ter muito é o mesmo que não ter nada se esse muito não servir para alguma coisa na vida.

(Adaptação de um conto de António Botto)

3 Tendo em conta estes parâmetros e as características da população-alvo, pré-seleccionaram-se uma dezena de textos que foram registados.

Estudadas as gravações (executadas por uma profissional nesta área), optou-se pela utilização do conto acima citado, porque melhor se coadunava com os objectivos gerais. A organização interna da narrativa obedece a uma ordem cronológica de acções, o que facilita a compreensão e memorização dos conteúdos.

4 Neste trabalho experimental foi utilizada a técnica da amostragem intencional. O teste compreendeu três partes:

- 1ª parte - referente à amostra de crianças
- 2ª parte - referente à amostra de adolescentes
- 3ª parte - referente à amostra de adultos

Para cada uma delas foi utilizada a mesma metodologia:

- 1) Distribuíram-se as fichas de resposta a cada inquirido, a quem foi solicitado que preenchessem apenas o cabeçalho e que não escrevessem o nome em local algum da ficha.
- 2) Foram dadas algumas indicações sobre o que lhes era pedido:
  - Ouvir, numa única passagem, o registo do conto.
  - Não escrever nada enquanto decorresse a audição.
  - Preencher a ficha com as palavras consideradas, por eles, as mais importantes para uma hipotética situação de reconto, uma em cada linha. Chamou-se a atenção para que o pedido era de palavras e não de grupos de palavras, frases ou resumos.
- 3) Prestaram-se esclarecimentos no caso de dúvidas suscitadas pelos inquiridos.
- 4) Procedeu-se à audição.
- 5) Os inquiridos preencheram as fichas de resposta.

Deste modo, pretendia-se atingir os objectivos definidos inicialmente: testar a capacidade de atenção, a memória imediata e a discriminação auditivas e talvez a disponibilidade vocabular dos inquiridos, através da capacidade de abstracção (abstracção no sentido etimológico) demonstrada, conducente à contracção do texto, pela topicalização do mesmo numa série de palavras-chave.

Era este também um dos principais objectivos da série «Ouvir ... Falar». Daí a situação grupal criada, de duas crianças e dois adultos que através de vários episódios levariam o público ouvinte a recorrer à sua capacidade de abstracção que o conduziria à contracção das «histórias» topicalizando-as em esquemas de noções-base/conteúdos-chave e respectiva articulação.

#### LEVANTAMENTO E TRATAMENTO DOS DADOS

Como dissemos o teste audio foi tratado em três partes, relativas às três amostras. Para todas elas seguiram-se os critérios seguintes:

- Considerar todas as fichas de resposta entregues, independentemente de estarem, ou em branco (não houve nenhum caso), ou mal preenchidas (4 casos,

a saber, 1 ficha, da amostra de adultos, com um pequeno resumo e 3 fichas, também da amostra de adultos, com 5 frases, constando 3 numa ficha de resposta). E ainda, na amostra de adolescentes, um inquirido precedeu todas as palavras escolhidas por um artigo definido.

- Não anular fichas rasuradas.
- Não corrigir erros ortográficos, nem anular as palavras que os continham.
- Não eliminar palavras, que embora escolhidas (sinonímia, parasononímia) não constassem do texto. Estas também foram tratadas, mas separadamente das primeiras.

Com base nestes critérios, iniciámos o levantamento dos dados verificando que:

1º - o número de fichas recebidas foi igual ao total dos inquiridos:

- 138 - total correspondente a
  - 42 crianças
  - 50 adolescentes
  - 46 adultos

2º - o número de palavras escritas foi de 1 064:

- 324 para a amostra de crianças,
- 388 para a amostra de adolescentes,
- 352 para a amostra de adultos.

3º - o número de palavras escolhidas mas que não constavam do texto foi de 65:

- 9 para a amostra de crianças (todas com frequência 1)
- 33 para a amostra de adolescentes (1 com frequência 4 e 2 com frequência 2)
- 29 para a amostra de adultos (1 com frequência 3 e 2 com frequência 2)

4º - Em 2 e 3 referimo-nos aos números totais de palavras, ou seja, tivemos em conta as suas frequências absolutas.

Considerando agora todas as palavras com frequência um, o número de escolhas foi:

- 42 + 9 (que não constavam no texto) para a amostra de crianças.
- 43 + 27 (que não constavam no texto) para a amostra de adolescentes.
- 41 + 25 ( que não constavam no texto) para a amostra de adultos.

Para cada uma das amostras a média de escolhas foi de 8 palavras por inquirido. Se descontarmos aquelas que não constavam no texto, a média nas amostras de adolescentes e de adultos desce para 7 palavras por inquirido.

Constatámos que a maioria das escolhas referentes a palavras não mencionadas no texto têm significados muito aproximativos, sendo algumas sinónimas ou da mesma raiz. Alguns exemplos:

Palavras extra-texto	palavras do texto
agricultores	- camponeses
pastores	-
ressequidos	- enfraquecidos
gado	- animais
cabana	- casa
feliz	- felicidade
enfraqueceram	- enfraquecidos
disse	- diziam
alfarrabista	- alfarrábio
promete	- prometer-nos
dispersar	- dispersas

Podemos afirmar que apenas duas escolhas - «casamento» e «cidade» em nada se aproximam das expressas no conto.

5º - Prosseguindo o levantamento dos dados, observámos o número de ocorrências de fichas com 1, 2, 3, ..., 10 palavras:

Nº de palavras/ficha	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Totais
Nº de fichas	-	-	2	8	8	25	18	20	10	46	137
% de palavras	-	-	1	6	6	18	13	15	7	33	99
Nº de palavras	-	-	6	32	40	150	126	160	90	460	1064

Quadro Nº 1

NOTA: 1) O nº de fichas que consta no quadro é 137 e não 138, o que seria de esperar dado que os inquiridos eram 138, porque um indivíduo da amostra de adultos, fez um resumo, que aqui não podia ser considerado.

Nas três amostras a maior quantidade de ocorrências, por ficha, foi de respostas de 10 palavras.

O mínimo de três palavras, com duas ocorrências/ficha, verificou-se nas amostras de crianças e de adultos. Na amostra de adolescentes o mínimo de palavras escritas foi 4 com cinco ocorrências/ficha.

6º - Ao analisar a distribuição das palavras por sexo verificámos nas três amostras uma ligeira diferença entre as escolhas dos indivíduos do sexo masculino cuja média é de 7 palavras e os do sexo feminino com uma média de 8 palavras por inquirido.

Quanto à distribuição pelas idades: no que respeita aos inquiridos em idade escolar, observámos que as médias mais elevadas de palavras se poderão relacionar com os inquiridos de idades consideradas adequadas ao ano de escolaridade que frequentam, isto é:

na amostra de crianças que frequentam o 4º ano de escolaridade:

9 anos - média 7 palavras/inquirido.

10 anos - média 8 palavras/inquirido.

11 anos - média 7 palavras/inquirido.

Na amostra de adolescentes que frequentam os 8º e 9º anos de escolaridade

13 anos - média de 6 palavras/inquirido

14 anos - média de 8 palavras/inquirido

15 anos - média de 9 palavras/inquirido

17 anos - média de 8 palavras/inquirido

Na amostra de adultos, ao relacionarmos as habilitações dos inquiridos com as suas médias de escolhas, verificámos uma certa correspondência entre as habilitações mais elevadas e as escolhas de grupos com mais palavras (médias de 8 e 9) assim como uma menor dispersão nas escolhas (entre os grupos de 7 e 10 palavras).

7º - Passamos agora a analisar as palavras quanto à sua frequência absoluta, ou seja o número total de vezes que as palavras foram escolhidas/ocorrem. As 235 palavras

têm frequências diferentes, desde uma frequência absoluta de 1 até uma frequência também absoluta de 126 (podendo as escolhas oscilar entre 0 e 138 -número total de fichas de resposta), como se pode reparar na lista que segue:

PALAVRA	FREQ. ABS.	PALAVRA	FREQ. ABS.
1. Sábio	126	16. Muito	18
2. Nuvem	125	17. Porta	17
3. Camponês	107	18. Alegria	16
4. Chuva	102	19. Gota	16
		20. Céu	15
5. Água	36	21. Desiludidos	15
6. Animais	33	22. Livros	15
7. Alfarrábio	30	....	
8. Vida	30	1'. Secos	4
9. Felicidade	27	2'. Terra	3
10. Sede	27	3'. (O) saber	3
11. Campos	25	4'. Secaram	2
12. Nada	21	5'. Gado	2
13. Espaço	20	6'. Utilidade	2
14. Dias	19	7'. Cientista	1
15. Enfraquecidos	19	8'. Plantas	1
		.....	

As palavras referenciadas com ' (as últimas da lista) são algumas das escolhas correspondentes a itens lexicais que não constavam do texto.

Na lista - ordenámos todas as palavras cujas frequências absolutas iam de 126 até 15; as restantes tinham frequências de 13 a 1, o que não nos pareceu relevante dado que representam escolhas inferiores a 10%.

Podemos agrupar as palavras pelas suas frequências do seguinte modo:

Freq:		MEDIANA		
138	104	70-69	35	1

1º QUARTIL	2º QUARTIL	3º QUARTIL	4º QUARTIL
------------	------------	------------	------------

Sábio - 126			
nuvem - 125	chuva - 102	água - 36	as restantes
Camponês - 107			palavras

Acima da mediana e no 1º quartil encontram-se três palavras. Todas as outras ficam abaixo da mediana, uma no 2º e no 3º quartil e as restantes no 4º quartil com frequências entre 33 e 1.

Se fizermos uma observação parcial, por amostras, encontramos uma situação idêntica nos resultados das crianças e dos adolescentes: as mesmas três palavras no 1º quartil (apesar de estarem ordenadas diferentemente); uma no 2º quartil e as restantes abaixo da mediana, com 3 ou 4 palavras no 3º quartil.

Na amostra dos adultos, a distribuição apresenta uma ligeira diferença: também só quatro palavras acima da mediana, mas, nuvem, sábio e camponês situam-se no 1º quartil e chuva no 2º quartil. De novo, 4 palavras no 3º quartil e as restantes no 4º quartil. Em qualquer das amostras verifica-se uma preferência pelas 4 palavras referidas, que são as **palavras-chave** do texto.

Também se pode constatar como (elas) foram privilegiadas em detrimento da maioria, ao verificar a percentagem que as suas frequências representam quando função do total:

PALAVRA	FREQ. ABS.	% DE ESCOLHAS
Sábio	126	91%
Nuvem	125	91%
Camponês	107	78%
Chuva	102	74%
Água	36	26%
Animais	33	24%
Alfarrábio	30	22%
Vida	30	22%
Felicidade	27	20%
...		
Campos	25	18%
Nada	21	15%
Espaço	20	14%
...		
Enfraquecidos	19	14%
Muito	18	13%
...		
Alegria	16	12%
...		
Livros	15	11%
...		
Insignificância	13	9%

De novo as primeiras 4 palavras se distanciam com escolhas acima dos 74%. Em seguida água com 26% das escolhas e, finalmente, todas as outras, com escolhas feitas por menos de 25% da população-alvo.

A elevada frequência das primeiras pode ser explicada por:

serem as palavras-chave do conto

todas surgirem mais de uma vez ao longo da narrativa:

Nuvem(s) - 7 vezes, além de que ocorre no próprio título  
 Sábio - 4 vezes  
 Camponês - 3 vezes  
 Chuva - 2 vezes

Esta última ocorre duas vezes, e, como muitas outras, é «reforçada» por outro vocábulo (co-referência) - «água» que também surge escrito duas vezes.

Apesar de estarem no 4º quartil de frequências, as palavras «espaço» (freq. 20) e «enfraquecidos» (freq. 19) representam, cada uma delas, 14% das escolhas. Tem um certo interesse observar, por amostras, as frequências destas duas palavras.

Na amostra de crianças: espaço - F.8 (19%); enfraquecidos - F.13 (35%)

Na amostra de adolescentes: espaço - F.9 (18%); enfraquecidos - F.4 (8%)

Na amostra de adultos: espaço - F.3 (7%); enfraquecidos - F.2 (4%)

São duas palavras, que não considerámos chave no texto, mas que significam escolhas de certo modo privilegiadas por parte dos inquiridos mais novos.

A parte final do texto, «Porque ter muito é o mesmo que não ter nada, se esse muito não servir para alguma coisa na vida», contém uma das ideias-chave do conto, que, tendo em consideração as frequências das palavras aí contidas, parece não ter sido captada pela população-alvo. Senão vejamos: palavras como ter, muito e nada, têm escolhas apenas com frequências, respectivamente de 2, 18 e 21. Para tal, pensamos ter sido determinante o tipo de teste. Eram pedidas aos inquiridos apenas palavras, - instrumentos dejectivos de narração, o que de certo modo dificultou a possibilidade de exprimirem ideias-chave mais abstractas e/ou simbólicas. Por exemplo, na amostra de adultos um indivíduo escreveu o sintagma «ter alguma coisa na vida», nominalização de frase e em que tentava exprimir uma das ideias-chave da narrativa. Todavia este grupo de palavras não pôde ser considerado, dado não se enquadrar nas condições definidas *a priori*.

8° - Se a frequência absoluta é um indício revelador, também é de considerar o «lugar» preferido pelo inquirido ao escrever, hierarquizando as palavras por ele seleccionadas.

Convencionámos atribuir a cada lugar, ou seja a cada uma das 10 linhas, um coeficiente de importância: 10 para a 1ª linha, 9 para a 2ª linha, 8 para a 3ª linha, e assim sucessivamente até à 10ª linha, marcada por um coeficiente 1. Pretendíamos obter um coeficiente médio da importância atribuída pelo sujeito enunciador a cada uma das palavras. No quadro nº 2 é feita a distribuição das frequências absolutas das palavras pelas várias linhas das fichas de resposta, e são apresentados os resultados para cada palavra, sendo a simbologia utilizada a seguinte:

**Palavras:** cada número corresponde às palavras ordenadas por ordem decrescente de frequência. (v. lista)

**Posições e coeficientes:** cada posição (1ª, ...10ª) corresponde a uma linha da ficha de resposta.

Cada posição tem um coeficiente de importância (de 10 a 1).

**Resultados:**

- I -  $F$  = somatório das frequências das palavras (frequência absoluta de cada palavra).
- II -  $(\text{coeficiente} \times F)$  = somatório do produto das frequências pelo seu coeficiente de importância.
- III -  $\frac{\text{II}}{F}$  = coeficiente médio de importância de cada palavra.

No quadro nº 2 encontram-se os coeficientes médios de importância das palavras cujas frequências estão nos 1º, 2º e 3º quartis e algumas que seleccionámos entre as do 4º quartil, atendendo a que, por um lado seria fastidiosa a apresentação das 235 escolhas e, por outro, a maioria delas têm frequências pouco significativas.

Pensamos que existe uma correlação entre frequências mais elevadas e coeficientes também superiores, destacando-se a palavra nuvem; pensamos também que a frequências inferiores correspondem coeficientes mais baixos.

Em relação às palavras do 4º quartil - representantes de escolhas inferiores a 10% e que não constam no quadro - não se verifica correlação alguma entre frequências e coeficientes de importância. Inclusivamente, há uma certa disparidade entre esses valores, o que não tem significado especial, dado o facto de as percentagens dessa ocorrências serem tão baixas.

PAL. POS. COEF.		1.	2.	3.	4.	5.	6.	10.	12.	22.
		1 <sup>A</sup> - 10	9	73	7	5	1	-	1	-
2 <sup>A</sup> - 9	14	17	36	29	4	3	2	-	-	
3 <sup>A</sup> - 8	27	9	22	21	13	1	4	-	-	
4 <sup>A</sup> - 7	34	5	14	22	4	7	1	1	-	
5 <sup>A</sup> - 6	21	4	13	8	4	4	3	2	1	
6 <sup>A</sup> - 5	13	7	5	9	5	7	2	3	2	
7 <sup>A</sup> - 4	2	5	2	4	1	3	5	4	5	
8 <sup>A</sup> - 3	1	3	6	1	1	3	5	2	1	
9 <sup>A</sup> - 2	4	2	2	1	2	1	4	5	2	
10 <sup>A</sup> - 1	1	-	-	2	1	4	-	4	4	
I	F. absol.	126	125	107	102	36	33	27	21	15
II	Σ (CoxF.)	882	1082	801	749	239	170	138	70	47
III	Coef. Imp.	7	9	7	7	7	5	5	3	3

QUADRO Nº 2

Palavras : 1. Sábio  
 2. Nuvem  
 3. Camponês  
 4. Chuva  
 5. Água  
 6. Animais  
 10. Sede  
 12. Nada  
 22. Livros

População-alvo Resultados	1ª Parte	2ª Parte	3ª Parte
	42 crianças	50 adolescentes	46 adultos
1. Fichas preenchidas	42	50	46
2. Total pal. escritas	324	388	352
3. Nº pal. seleccionadas	43	70	61
4. Nº pal n./ constam no conto	9	27	25
5. Frases	-	-	5
6. Resumos	-	-	1
7. Média pal./inquir.	8	8	8
8. Moda nº pal./ficha ou Distrib. pal./ficha	Grupo 10 pal.	Grupo 10 pal.	Grupo 10 pal.
9. Palavras mais escolhidas	Sábio - 95%	Nuvem - 98%	Nuvem - 93%
	Chuva - 81%	Sábio - 94%	Sábio - 85%
	Nuvem - 79%	Camponês - 78%	Camponês - 78%
	Camponês - 76%	Chuva - 78%	Chuva - 63%
10. Coef. méd. imp. pal. em 9	7	8	8

## QUADRO Nº 3

Terminado o levantamento dos dados podemos considerar que

- todas as fichas entregues aos inquiridos foram preenchidas - 138
- a grande maioria das palavras escolhidas constavam do texto (993 palavras). Ocorreram 71 escolhas que, apesar de sinónimos, para-sinónimos ou parónimos, não surgiram no conto.
- a média de palavras escolhidas por inquirido foi de 8
- o número de palavras, por ficha, oscilou entre 3 e 10, estando a média da distribuição no grupo de 10 palavras
- as diferenças das escolhas, por idades e sexos, não nos pareceu muito significativa, salvo no caso do indivíduo que fez um resumo - um dos inquiridos

mais idosos da amostra de adultos e com menor preparação escolar (4º ano da escolaridade obrigatória). Destaque-se ainda o facto de ter sido na amostra de crianças que ocorreram menos palavras que não estavam no conto

- os inquiridos deram preferência, na sua contracção do texto, às palavras-chave da narrativa, com escolhas entre 91% e 74% e com frequências acima da mediana como no 1º e 2º quartil.
- o coeficiente médio de importância das palavras mais escolhidas (palavras-chave) é de 8, superior em média ao coeficiente das restantes palavras, cujas frequências foram consideradas significativas.

#### NOTA FINAL

Cruzámos as variáveis memória e discriminação auditivas com os dados referentes à idade, sexo e instrução (no sentido de ano de escolaridade, para as amostras de estudantes e de habilitações, para a amostra de adultos), visando observar até que ponto teria havido co-variância.

**Memória auditiva** - considerou-se como **memória auditiva**, a curto prazo - operacionalmente, para efeitos de análise - a faculdade de reter palavras do texto, logo após a audição do mesmo e sem qualquer repetição.

Seleccionou-se como indicador de memória auditiva o número de palavras escritas em cada ficha.

Os resultados alcançados levam-nos a levantar as seguintes hipóteses:

1. **Quanto à idade**, parece não haver uma relação clara entre as duas variáveis; de facto, a média de palavras escritas pelos inquiridos das três amostras é de 8, sendo a sua variação insignificante.
2. **Quanto ao sexo**, observou-se uma maior memória auditiva, mesmo se mínima, em qualquer das três amostras, por parte do sexo feminino (8 palavras em média) relativamente ao masculino (7 palavras).
3. **Relativamente à instrução**, verifica-se que a um maior número de anos de escolaridade corresponde uma maior capacidade de memorização. Assim, correlacionando o número médio de palavras escritas pelos indivíduos com os níveis seguintes de instrução, temos
  - . escolaridade obrigatória - 7 palavras / inquirido
  - . curso geral (ou equivalente) - 8 palavras / inquirido
  - . curso complementar e superior - 9 palavras / inquirido

**Discriminação auditiva:**

A discriminação auditiva tem a ver com a capacidade de ouvir com precisão e seleccionar determinadas palavras, em detrimento de outras, uma vez ouvido o texto.

Seleccionaram-se como indicadores de discriminação auditiva, os seguintes parâmetros:

- a) Número de vezes em que cada palavra foi escolhida.
- b) Número de escolhas feitas fora do texto (palavras, grupos de palavras, frases e resumos) - sinonímia, para-sinonímia, paronímia.
- c) Tipo de prioridades quando do preenchimento da ficha, na escolha e hierarquização vocabular.

Os resultados sugerem-nos as seguintes observações:

**1. Quanto à idade:**

- a) Este indicador não apresentou variação significativa; os inquiridos independentemente da sua idade, fizeram uma escolha incidente, sobretudo nas palavras-chave do conto: sábio, nuvem, chuva e camponês. As pequenas diferenças de percentagem entre estas palavras (v. quadro nº 3) não têm um significado determinante, atendendo a que todas se encontram no 1º e no 2º quartil de frequências.
- b) O segundo indicador parece-nos mais significativo pois revela uma diferença relativa entre o grupo das crianças e os outros dois: de facto, os grupos mais velhos apresentam bastantes mais escolhas fora do texto, (recordamos que a maioria dessas escolhas são de sinónimos ou de termos com significados aproximados), o que corrobora a hipótese de que, quanto maior for a idade, maior número de associações podem ocorrer, em função de determinado estímulo verbal.
- c) O indicador nº3 traduz-se no índice que chamámos «coeficiente médio de importância». Observou-se que a média do C.M.I. das quatro palavras mais escolhidas, em qualquer das três amostras - sábio, nuvem, camponês e chuva - é menor no grupo das crianças que nos outros dois.

Isto leva a pensar que os grupos mais velhos tendem a privilegiar as palavras-chave do texto, apresentando maior capacidade, não só de discriminação auditiva, como de capacidade de isolar as palavras-instrumento essenciais

**2. Quanto ao sexo, parece não determinar qualquer diferença significativa.**

3. **Relativamente à instrução, (nível de escolaridade), observámos que a correlação entre a instrução e a discriminação auditiva, apresentava algumas semelhanças com a verificada com a variável idade. A uma maior instrução corresponde, não só uma escolha mais frequente de determinadas palavras, como uma maior discriminação entre os vocábulos do texto e o papel por eles desempenhado.**

Temos consciência que o estudo exploratório que acabámos sucintamente de apresentar tem inúmeras lacunas. Contudo, a correspondência recebida no decorrer e após a transmissão da série de programas «Ouvir... Falar», confirmou a importância do princípio que, qualquer produção (neste caso -audio) pode e deve ser apoiada em estudos prévios de investigação técnico/experimental. ■

FICHA PARA A POPULAÇÃO NÃO-ADULTA

	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
<hr/>	
ANO: .....	
IDADE: .....	
SEXO: .....	
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	

FICHA PARA A POPULAÇÃO ADULTA

	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
<hr/>	
HABILITAÇÕES: .....	
CARGO QUE DESEMPENHA: .....	
IDADE: .....	
SEXO: .....	
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	

\* MARGARIDA DE ABREU S. DE OLIVEIRA E CARMO

Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa.

Professora do ensino secundário desde 1974.

Colaboradora do IPED, desde 1982, onde tem participado em diversas actividades integrada na equipado NETED na área de estudos AUDIO.